



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA
CURSO DE JORNALISMO

BRENDA RUANE DE OLIVEIRA

RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO
DOCUMENTÁRIO: “A CASA DA VOVÓ

Maceió
2021

BRENDA RUANE DE OLIVEIRA

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO
DOCUMENTÁRIO: “A CASA DA VOVÓ”**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) entregue como requisito parcial para conclusão do curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Raquel do Monte.

BRENDA RUANE DE OLIVEIRA

**RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO
DOCUMENTÁRIO: “A CASA DA VOVÓ”**

Relatório Técnico submetido ao corpo docente do curso
de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas.

Prof.^a Dr.^a Raquel do Monte – UFAL
Orientadora

Banca Examinadora:

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Gislaine da Silva Santos – CRB-4 – 1127

- O 48r Oliveira, Brenda Ruane de
 Relatório de trabalho de conclusão de curso do documentário: a casa da vovó /
 Brenda Ruane de Oliveira – 2022.
 28 f.
- Orientadora Raquel do Monte
 Monografia. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Jornalismo) –
 Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes.
 Maceió, 2022.
- Bibliografia: f..24
 Apêndices: f.25-28
1. Recursos audiovisuais. 2. Documentário.3. Casa da vovó-memória. I. Título.

CDU: 070

À dona Vera, minha amada avó, que agora descansa em paz.

AGRADECIMENTOS

À minha família, que é a base de tudo. Em especial, agradeço aos meus avós, Vera Lúcia (*in memorian*) e José Romilton que me criaram e educaram com todo amor e dedicação; esse trabalho é fruto de tudo o que fizeram por mim. À minha mãe, Rosemeire, por todo apoio e incentivo desde o início da minha vida, tanto pessoal quanto acadêmica. Às minhas tias, Fabiana, Cristina e Gildete, por tudo que fizeram e fazem por mim. Às minhas irmãs e primos que me motivam a continuar e servir como bom exemplo.

Ao meu esposo, Rogério Brito, amor da minha vida, por todo apoio e paciência comigo durante os picos de agitação e estresse. Suas palavras, carinho e positividade foram combustível para que eu pudesse alcançar a linha de chegada. Essa conquista também é sua. Obrigada por tudo.

Ao Lucas Henrique, meu amigo desde a alfabetização, sempre presente em todos os momentos. Obrigada por ter feito minha inscrição no Enem e no Sisu e ter sido o responsável por me dar a notícia da aprovação. Perdi a conta das vezes que me emprestou seu notebook para eu fazer os trabalhos acadêmicos e das caronas de bicicleta até a universidade. Dr. Lucas, você é um exemplo para mim.

Agradeço aos meus companheiros de curso que com suas personalidades e individualidades fizeram os quatro anos da graduação mais divertidos e com experiências únicas; guardo cada um no coração. Em especial, às minhas amigas: Renata Marcella, Ana Larissa e Bruna Carvalho, que me receberam, me ajudaram e dividiram comigo risos e lágrimas dentro e fora da universidade. Sem dúvida, vocês são resultado das minhas orações.

À minha orientadora, Raquel do Monte, por ter aceitado, com todo carinho, me conduzir no desenvolvimento desse trabalho; agradeço pela compreensão e cuidado em todo processo. Através de suas aulas, passei a ver o audiovisual com muito apreço. Também agradeço aos meus professores da Universidade Federal de Alagoas que me despertaram à importância de olhar e ouvir de forma apurada, sob a perspectiva da árdua tarefa de me tornar jornalista.

Ao Philippe Gomes, que topou mais um desafio comigo e prestou todo suporte técnico necessário para a realização desse documentário. Agradeço também aos depoentes, Bruno Presado, Maria Monique, Lucas Araújo, Yasmin Pontual e meu avô, José Romilton; vocês fizeram a diferença, não só nesse trabalho, mas na minha vida.

À Deus, meu Senhor e Criador, o responsável por me fazer viver essa história.

Gratidão, Brenda Ruane.

É por isso que as decisões que você e eu tomamos todos os dias têm uma enorme importância. Um pequeno ato de bondade feito hoje representa a conquista de um ponto estratégico de onde você poderá, mais tarde, obter vitórias com que nunca sonhou.

C.S. Lewis

RESUMO

O videodocumentário intitulado “A Casa da Vovó” registra depoimentos que reúnem memórias de todo processo da campanha solidária idealizada pela estudante de jornalismo, Brenda Ruane, ao conseguir doações para construir um novo lar para os avós. Eles, há mais de duas décadas, moravam em uma casa de lona e chão batido. A narrativa apresenta uma linguagem poética e participativa em sua estrutura que busca resgatar memórias e sentimentos experimentados, tendo como plano de fundo uma história da vida real, com personagens reais. Conduzido pelo depoimento de Brenda - esta que escreve - e de pessoas que contribuíram para que a campanha tivesse êxito, o filme reúne, ainda, materiais iconográficos, vídeos e afins que detalham as etapas do projeto. Proposto como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, o documentário permite um olhar sensível sobre solidariedade, memórias e laços de identificação.

Palavras-chave: Audiovisual; Documentário; Memória; Casa da Vovó.

ABSTRACT

The video-documentary “A Casa da Vovó” records testimonies that bring together memories of the entire process of the solidarity campaign conceived by journalism student Brenda Ruane, who managed to collect donations to build a new house for her grandparents. For more than two decades they lived in a house made of canvas and an earthen floor. The narrative presents in its structure a poetic and participative language that seeks to rescue memories and feelings experienced, against the background of a real life story, with real characters. Made by the testimony of Brenda - the one who writes - and people who and related to the success of the campaign, the film also brings together iconographic materials, videos and the like that detail the stages of the project. Proposed as a Final Course Paper (TCC) in Journalism at the Federal University of Alagoas, the documentary allows for a sensitive look at solidarity, memories and the ties of identification.

Keywords: Audiovisual; Documentary; Memorie; Grandma's house.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	JUSTIFICATIVA.....	11
3	OBJETIVOS.....	15
3.1	Objetivo geral	15
3.2	Objetivos específicos	15
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
5	PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO	18
5.1	Entrevistados.....	21
5.2	Cronograma de produção	21
5.3	Ficha técnica	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24
	APÊNDICES	25
	APÊNDICE A – Transcrição literal do documentário “ <i>A Casa da Vovó</i> ”	25

1. INTRODUÇÃO

A produção audiovisual tem ganhado um espaço significativo no mundo contemporâneo; avança-se em tecnologia, avança-se em produção e consumo audiovisual. Seja na ficção ou na representação da realidade lembrada ou vivida, as imagens e sons que guardamos compõem o registro de nossa memória. O efeito do audiovisual na vida das pessoas é genuíno e, conforme o tempo passa, a alta demanda torna-se cada vez mais frequente e acessível para todos os públicos.

Desde um simples vídeo que gravamos com o celular, às grandes produções de Hollywood, tudo é audiovisual; tudo o que se configura na capitalização de imagens em movimento sincronizadas com o som. São muitas as categorias que tipificam tais produções, dentre elas, o gênero documentário. O diálogo entre as tecnologias e suas potencialidades com os conceitos de memória, espaço e identidade corrobora com a ideia de que as produções audiovisuais cooperam diretamente na preservação da memória.

O videodocumentário intitulado “A Casa da Vovó” reúne memórias de todo processo da campanha solidária idealizada pela estudante de jornalismo, Brenda Ruane, que conseguiu doações para construir um novo lar para os avós, que há mais de duas décadas moravam em uma casa de lona e chão batido. Através de alguns stories postados no *Instagram*¹, em 09 de julho de 2017, a ideia resultou numa importante interação nas redes e repercutiu positivamente em diferentes emissoras de televisão, além de rádio e sites de notícias. A campanha durou um ano e cinco meses e ficou conhecida no Brasil por meio de uma entrevista ao programa Encontro com Fátima Bernardes, da rede Globo.

Conduzido pelo depoimento de Brenda - esta que escreve - e de pessoas que contribuíram para que a campanha tivesse êxito, o documentário reúne, ainda, materiais iconográficos, vídeos e afins que detalham as etapas do projeto. Deste modo, o processo fundamentado permite obter um olhar mais apurado sobre solidariedade, memórias e laços de identificação. Evidencia que a inserção da televisão foi determinante na repercussão do caso,

¹ Rede social gratuita, criada para compartilhamento de fotos e vídeos, e que pode ser baixado por usuários de Android e iPhone. Nas fotos, é possível aplicar efeitos e compartilhar com seus amigos.

visto que possibilitou alcançar muitas pessoas e direcionou muita audiência à rede social num efeito de retroalimentação.

2. JUSTIFICATIVA

Desde sempre o homem teve a fascinação pela imagem. As representações artísticas pré-históricas já narravam acontecimentos importantes de forma didática e representativa. Invenções como a dos irmãos Lumière entre os séculos XIX e XX fortaleceram a imagem em movimento, o que promoveu o começo do cinema e, proveniente dele, o filme documentário. À época, as imagens fotográficas em movimento faziam registros de acontecimentos históricos, como atos oficiais, cerimônias públicas e privadas da elite; os filmes eram dominados pela classe detentora do poder político e econômico.

Foi na década de 60 que o vídeo passou a assumir uma identidade própria, devido à comercialização de câmeras para uso pessoal. As pessoas começaram a gravar momentos em família, expressões artísticas e tudo que julgavam ser importante para se registrar e guardar. A essa altura, o mundo já havia passado pela era da imprensa, do rádio, do cinema e, por conseguinte, a atual era do audiovisual. Se equiparado com a escrita, ou mesmo com a fotografia, por exemplo, o vídeo, apesar de ser uma invenção mais recente, assume um papel de destaque na sociedade atual.

Uma pesquisa do HubSpot mostra que 78% das pessoas veem vídeos semanalmente e, diariamente, 55% assistem conteúdos audiovisuais. Outro dado divulgado pela Cisco prevê que até 2022 os vídeos representarão cerca de 82% de toda movimentação online, pois, com o avanço das mídias digitais a imagem torna-se potencialmente influente na comunidade contemporânea. O audiovisual é observado como instrumento de resgate à memória, visto que empenha-se em representar momentos importantes da história; é o documento de uma realidade física ou mental um tanto complexa e até atemporal, pois, uma vez registrado, pode ser experimentado em qualquer tempo e espaço.

Decidi produzir esse documentário como uma forma de homenagear minha querida avó, a Dona Vera, que agora descansa em paz. Desde criança carregava comigo dois principais objetivos de vida: ingressar em uma universidade pública e construir a casa dos meus avós, onde morei desde que nasci. Em 2016, entrei no curso de Jornalismo da Universidade Federal

de Alagoas e, em 2017, dei início a campanha que, até então, era só um pedido de ajuda, eu não fazia ideia da proporção que tomaria.

Expor a realidade que eu vivia nas redes sociais e pedir ajuda não foi uma tarefa fácil. Aprendi o que é deixar a vergonha de lado e dar a cara a tapa, e fui surpreendida com tamanha solidariedade. Não obstante, a responsabilidade e o compromisso diante de todos só aumentaram e me levaram ao entendimento de que o sonho que era tão distante estava mais perto do que eu imaginava. Estar à frente de uma campanha para construir uma casa, praticamente do zero, foi a maior experiência que vivi até agora; um grande divisor de águas.

Inicialmente, a proposta desse trabalho seria colher depoimentos de profissionais que explicassem sobre a potencialidade do Instagram como ferramenta de mobilização social, tendo como estudo de caso a campanha A Casa da Vovó. Achei por bem mudar, pois durante o desenvolvimento da primeira ideia percebi que meu objetivo era resgatar memórias e representar aspectos tangíveis de um mundo já vivenciado, tendo como plano de fundo os processos vivenciados durante a realização da campanha como um todo.

O documentário reúne materiais iconográficos, vídeos e afins que detalham as etapas do projeto e demonstram fatos presentes na fala dos entrevistados. Os personagens escolhidos desempenharam papéis significativos durante todo o processo da campanha e cada fala se encaixou de acordo à narrativa principal, sob a perspectiva de como enxerguei essa experiência. Apesar dos obstáculos decorrentes da pandemia do coronavírus², conseguimos gravar com cada pessoa, individualmente, tomando as medidas de segurança necessárias. As gravações duraram cerca de cinco meses.

Maria Monique, arquiteta, doou o projeto da nova casa, o que possibilitou orçar os materiais necessários. Bruno Presado, jornalista e colega de turma, viabilizou minha primeira entrevista na televisão, o que impulsionou visibilidade e, por conseguinte, mais doações. Lucas Araújo, jornalista e colega de curso, sugeriu a pauta na TV Gazeta de Alagoas e Yasmin Pontual, à época, jornalista na emissora, foi uma das responsáveis pela apuração e planejamento

² A covid-19, doença causada pelo novo coronavírus surgiu em Wuhan, na China. O primeiro caso documentado foi no dia 31 de dezembro de 2019. Desde essa data, os casos começaram a se espalhar pelo mundo. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto da doença como pandemia. Em Alagoas, o primeiro caso surgiu em março, e o no 20 do mesmo mês, o Governo do Estado decretou que escolas, restaurantes e academias deveriam fechar para evitar o contágio da doença.

das reportagens, e intermediou a entrevista ao Encontro com Fátima Bernardes. José Romilton, meu avô e pedreiro da obra.

O título do documentário “A Casa da Vovó” faz jus ao nome da campanha. No início a ação ficou conhecida pelo título: “Juntos com a Brenda”, meses depois, um colega sugeriu o tema A Casa da Vovó, e assim ficou conhecida até hoje.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Produzir um filme documentário sobre a campanha solidária A Casa da Vovó, destacando, assim, as experiências contidas na história vivida pelos personagens, produzindo um diálogo entre passado e presente e dotando de visualidade poética os protagonistas para, com isso, reconstruir eventos do passado, além de enfatizar questões sociais sobre empatia, família, memórias e laços de identificação.

3.2 Objetivos específicos

- Mostrar como sucedeu a campanha;
- Coletar relatos de pessoas que colaboraram com o projeto;
- Reunir elementos da campanha como fotos e vídeos;
- Produzir um contraste ou diálogo entre passado e presente;
- Demonstrar fatos ou ideias presentes na fala dos personagens;
- Produzir uma visualidade poética dos personagens;
- Dar visibilidade ao produto, despertando o interesse das pessoas no que se refere à solidariedade.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando falamos sobre produções audiovisuais é inevitável que venham à mente as grandes produções de Hollywood, o famoso e tão comercializado cinema industrial. Mas é entre os séculos XIX e XX que surgem as primeiras exibições de imagens em movimento, tendo como o grande marco na história a exposição da primeira sessão pública paga, feita pelos irmãos Lumière, em 1895, na cidade de Paris, por meio do cinematógrafo. À época, o cinematógrafo era considerado um símbolo da sociedade industrial europeia.

“*La Sortie de L'usine Lumière à Lyon*” (A saída da Fábrica Lumière em Lyon) foi o primeiro filme exibido, o qual registrava cenas do cotidiano dos funcionários saindo pelo interior da empresa Lumière, na cidade de Lyon, na França. De início, o cinema compreendia em registrar o que era considerado documento oficial, porém, com o passar do tempo, outros formatos foram surgindo e cenas com características um tanto teatrais também passaram a ser produzidas e registradas. Gradativamente, a sensação de realidade atribuída ao filme como verdade histórica foi transformada na conscientização da existência de manipulação subjetiva na estrutura narrativa de um filme, desde a imagem a montagem.

“Documentário é também resultado de um processo criativo do cineasta marcado por várias etapas de seleção, comandadas por escolhas subjetivas desse realizador. Essas escolhas orientam uma série de recortes, entre concepção da ideia e a edição final do filme, que marcam a apropriação do real por um discurso” (PUCCINI, 2009, p. 177).

Bill Nichols, um dos intelectuais mais influentes da academia norte-americana contemporânea de cinema, em seu livro *Introdução ao Documentário*, argumenta a ideia de que os documentários diferem dos outros tipos de narrativas ficcionais. Segundo ele, por representar aspectos tangíveis de um mundo já vivenciado por nós, mas que, em contrapartida, sofre influência de práticas da ficção, e vice-versa. Para o autor “todo filme é um documentário.(...) Na verdade, poderíamos dizer que existem dois tipos de filme: (1) documentários de satisfação de desejos e (2) documentários de representação social” (NICHOLS, 2005, p. 26).

O primeiro tipo refere-se aos filmes de ficção, os quais conseguem satisfazer desejos e expressar características da imaginação humana mas que, no entanto, as ideias e pontos de vista contidas nesses tipos de produção podem ser aceitos como verdade ou não. Já o segundo tipo

representa produções de não-ficção, documentários de representação social – uma referência ao tipo de documentário “tradicional”, por apresentar singularidades de um mundo real, com características potencialmente alcançáveis pela vivência humana, possibilitando uma nova visão do que já conhecemos.

“Alguns documentários utilizam muitas práticas ou convenções que frequentemente associamos à ficção, como, por exemplo, roteirização, encenação, reconstituição, ensaio e interpretação. Alguns filmes de ficção utilizam muitas práticas ou convenções que frequentemente associamos à não ficção ou ao documentário, como, por exemplo, filmagens externas, não atores, câmeras portáteis, improvisação e imagens de arquivo” (NICHOLS, 2005, p.17).

Composições cinematográficas possuem a capacidade de unir múltiplas identidades coletivas e formar uma única história; vão além da representação de um olhar individual, pois despertam a inquietação, lançam faíscas de identificação e contribuem no modo de pensar. As constantes inovações tecnológicas realizadas pelo homem nos últimos anos intensificaram as formas de fazer cinema e história, além de revolucionar os pilares culturais e econômicos da sociedade. O que antes era apenas considerado uma invenção intrigante que atraía um público curioso, tornou-se uma influente indústria de entretenimento e publicidade.

Apesar de muitos registros terem ficado no passado em decorrência da fragilidade das películas descartáveis que os armazenavam, o filme é um documento histórico de importante valor. É um instrumento de resgate às memórias que são construídas pelo registro de tempo e espaço; a imagem é um recurso favorecido à lembrança que, por sua vez, quando em movimento, torna a maneira de representar a realidade social de forma audível e visível.

“O cinema é a memória viva, uma vez que, constantemente reproduzido, remete o passado ao presente, sem cessar. Ficção ou não, a imagem do filme, ainda que percebida individualmente, é coletivamente ativa, já que o julgamento pessoal é substituído pelo afeto coletivo, aumentando mais uma vez a sua força. O cinema não produz uma simples imagem, mas uma que, através da memória, transforma-se em um lugar de exercício dessa imagem e, simultaneamente, em uma interrogação sobre ela” (FREITAS, 1997).

A construção da memória através de narrativas históricas documentais pode não se dar apenas por meio de elementos presentes em experiências empíricas. Pode o ser humano nunca

ter vivido tal situação, mas alguma parte dela irá tocá-lo; sua mente poderá associá-la a algo que já conheceu e fomentar a origem de uma nova memória. É possível observar que o gênero documentário possui características de significação que buscam se assemelhar com o mundo memorável que todos partilhamos.

Cada registro apresenta correlações com a experiência de vida, ainda que essa seja representada por elementos que estejam presentes apenas na mente, ligados às emoções. As produções audiovisuais viabilizam uma nova percepção de mundo e de raciocínio do homem que permite ao telespectador revisitar o passado e saborear a história mais uma vez, ou mesmo reescrevê-la sob uma nova perspectiva.

“A vida é pontuada por momentos documentados, sobretudo na metrópole, mas o conceito de documento só se aplica a objetos tangíveis? Não necessariamente – o documento tem mobilidade para ser atestado como tal num âmbito que envolva espaço-tempo, assim como a memória pode, neste mero espaço-tempo, capturar ações que são também documentos e transformá-las em mais um tijolo da construção da memória” (MORAIS, 2006, p.81).

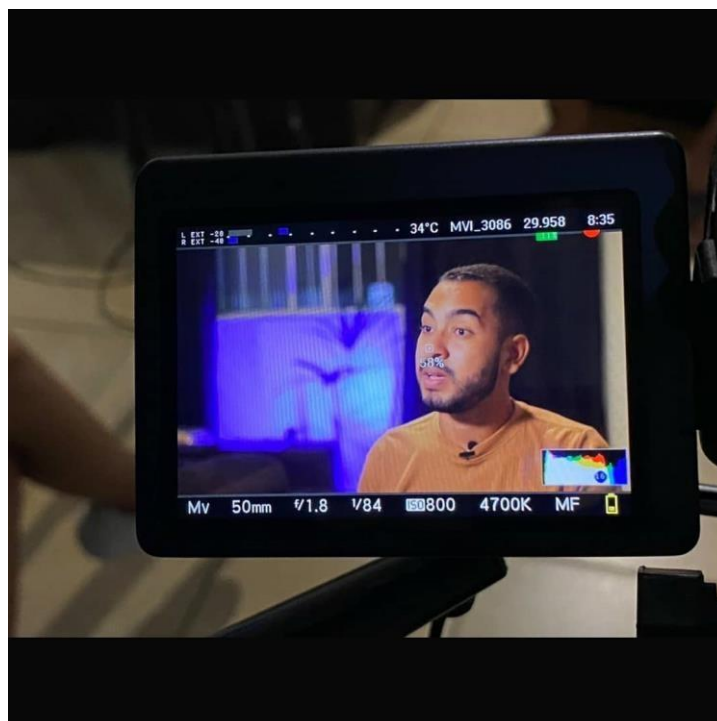
Há um ditado popular que diz: “relembrar o passado é viver a história duas vezes”, e, de certo modo, o documentário, como uma vertente da produção cinematográfica, é responsável por fazer a ponte até lá. Faz um resgate à memória, visto que empenha-se em representar momentos importantes da história, visto que busca retratar a realidade dos fatos ou reproduzir, de alguma forma, os sentimentos e reações com atores e histórias da vida real. É o documento de uma realidade física ou mental um tanto complexa e até atemporal, pois, uma vez registrado, pode ser experimentado em qualquer tempo e espaço.

5. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

Na fase de pré-projeto, a proposta era analisar as potencialidades do *Instagram* como ferramenta de mobilização social, tendo a campanha A Casa da Vovó como objeto de análise. No decorrer das pesquisas, percebi a necessidade de falar sobre os processos da campanha e contar a história sob a minha perspectiva como idealizadora, seguindo uma ordem cronológica dos acontecimentos. Sendo assim, o objetivo era recolher depoimentos de personagens que contribuíram para que a campanha tivesse êxito. Além dos depoimentos, utilizar imagens de arquivo para demonstrar fatos ou ideias presentes no discurso.

Após a definição do tema e das pautas, trabalhei na construção do roteiro. Antes das entrevistas presenciais, conversei com os personagens por telefone e combinei o melhor dia para a gravação. Escolhi os personagens seguindo pontos acentuados da história em que cada um desempenhou um papel significativo. A segunda etapa foi gravar as entrevistas, cada uma em dias, horários e locais diferentes.

Imagem 1 – Entrevista com Lucas Araújo, jornalista



Fonte: Fotograma do filme A casa da vovó (2021)

A entrevista com a jornalista Yasmin Pontal seria remota, por ela estar morando, atualmente, em Goiânia. Mas, no meio do ano ela veio passar as férias em Maceió, então, conseguimos ir ao hotel onde estava hospedada e fizemos as gravações. Ainda durante o processo de gravação das entrevistas, preparei um texto e gravei em estúdio para utilizar na abertura e conclusão do filme; um dos textos gravados seria para a cena que iria rproduzir dentro do ônibus, mas cancelei.

Depois que todos os depoimentos foram gravados, comecei o processo de decupagem. Como estava sem computador, o Philippe, profissional contratado para fazer as filmagens e edição, subiu os vídeos para o Youtube, cortados em sequência, para que eu fosse assistindo e decupando as falas. Transcrevi tudo em folhas de caderno e depois passei para o drive.

Com as falas cortadas, iniciei o processo de montagem de forma escrita. A maneira que utilizei para construir a narrativa foi transcrevendo as falas da seguinte forma: destaquei o início e o fim das frases e marquei os respectivos minutos (APÊNDICE A). Além de decupar o depoimento dos personagens, também decupei as matérias e entrevistas veiculadas na TV. Com a estrutura montada, iniciei a organização e seleção das fotos e vídeos que foram que deram suporte aos depoimentos e enriquecer a construção da narrativa.

Transcrita toda montagem do filme, comecei a etapa de edição. Todo processo foi feito por chamada de vídeo, o editor foi seguindo o documeto transcrito e fazendo os ajustes que eu pontuava serem necessários. Por conseguinte, fiz a seleção da trilha sonora; montagem e finalização do filme.

Imagem 2 – Montagem do documentário na ilha de edição



Fonte: A casa da vovó (2021)

Para a escolha da trilha sonora levei em consideração os momentos e contextos de cada cena. Ao todo foram cinco músicas selecionadas, todas instrumentais. As escolhidas foram: *Orbit - Corbyn Kites*, que faz a trilha sonora de abertura e do final do filme; *Friendly Dance - Nico Staf*, presente nos vídeos das doações que aparecem após o depoimento de José Romilton; *Memorial - Service*, presente em uma das falas de Brenda, seguidas de *Amazing - Grace* e *New Beginnings*.

Na ilha de edição, alguns elementos foram inseridos graficamente no filme, como a abertura com o nome do documentário (Imagem 3) e os créditos dos entrevistados.

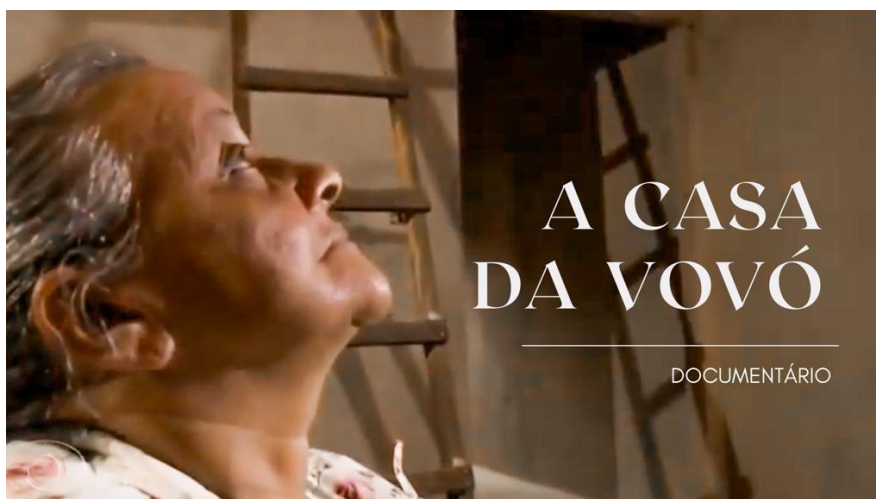


Imagem 3 – Abertura do documentário “A Casa da Vovó”

Fonte: Autor (2021).

As filmagens de todo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi realizado por serviço contratado. As câmeras utilizadas para captação das imagens foram: Canon 7D, de 50mm 1.8 e Canon T5i, de 18-300mm; iluminador Led Youngnuo Yn 300 III, refletores RGB; microfone Lapela Sony Uwp-d21, microfone Condenser Sennheiser Me-64-k6; tripé Manfrotto Mvk502am e tripé Manfrotto Mk055xpro3-mhxpro-3w.

O programa utilizado para a edição das imagens e áudio foi o Adobe Premiere 2020 e as despesas com deslocamento e outros gastos foram realizados com recursos próprios. Ao fim dessas etapas, a revisão final foi feita pela professora-orientadora Raquel do Monte.

4.1 Entrevistados

Além do meu depoimento, foram colhidas entrevistas com três jornalistas, uma arquiteta e com meu avô, que é autônomo. Todos os depoimentos foram incluídos no filme.

- Bruno Presado, jornalista;
- Lucas Araújo, jornalista;
- Maria Monique, arquiteta
- Yasmin Pontual, jornalista;
- José Romilton, autônomo

4.2 Cronograma de produção

ATIVIDADES									
	FEV/MAR	ABR/MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
1 - Pesquisa bibliográfica	X								
2 - Coleta de dados		X		X	X			X	
3 – Apuração de dados			X	X	X	X		X	
4 - Produção do produto						X	X	X	
5 – Revisão do produto						X		X	
6 – Entrega de trabalho								X	X
7 – Defesa do tcc									X

4.3 Ficha técnica

Gênero: Documentário

Tempo: 29:39

Idioma: Português

Ano de lançamento: 2021

Direção e roteiro: Brenda Ruane

Edição: Philippe Gomes

Orientação: Raquel do Monte

Trilha sonora: *Orbit - Corbyn Kites*

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Casa da Vovó foi um divisor de águas em minha vida e uma das provas disso é esse trabalho. Poder finalizar mais uma etapa tão importante dessa jornada apresentando essa história de superação é gratificante. O que me levou à escolha desse formato foi o intuito de perpetuar a memória da minha avó e deixar registrado a gratidão que tenho àqueles que fizeram tudo o que puderam por mim.

Não posso deixar de ressaltar o quão importante foi a orientação da Prof^a Dr^a Raquel do Monte, que com toda sua experiência profissional junto ao seu olhar sensível, me aconselhou observar os processos de construção da memória dentro do gênero documentário. Além disso, suas aulas despertaram o meu lado cineasta que, no fundo, eu sabia que existia, mas não fazia ideia de como nem quando afloraria.

Esse documentário traz em sua mensagem principal a grandeza dos pequenos gestos; permite, em tempo presente, revisitar o passado e construir uma nova perspectiva de futuro e lança faíscas de identificação em cada história contada. Apresenta, ainda, uma mensagem de esperança que se concretiza na frase que o Lucas Araújo, um dos depoentes, falou: “não custa nada ser bom”. Um trabalho de muitas mãos que mostra a força que a solidariedade tem.

Produzir esse trabalho foi desafiador, e também gratificante. Me permitiu conhecer melhor as etapas de produção de um documentário, desde a ideia à pós-produção. arrancou lágrimas e sorrisos, também fez cair muito cabelo; provocou a aparição de espinhas no meu rosto; perdi a conta das vezes que entrei em desespero. Chorei com saudade da minha avó e vibrei pelas etapas que aos poucos fui concluindo. Posso afirmar que, para além do sonho de me formar, está a vontade de perpetuar essa história por onde eu passar.

REFERÊNCIAS

- PEREIRA, Marcelo (La Carreta) Enrique López da Cunha. **Cinema: memória audiovisual do mundo**. Escola de Belas Artes – UFMJ. Belo Horizonte. 2005.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins. Campinas – São Paulo. Papyrus, 2005. – (Coleção Campo Magnético).
- PUCCINI, Sérgio. **Introdução ao Roteiro de Documentário**. Doc On-line, n. 06, pp. 173 – 190. Agosto 2009. Disponível em: <www.doc.ubi.pt>. Acesso em: 03/03/2021.
- RELATÓRIO Global de Tendências de Redes de 2020. **Cisco**. 09 de março de 2020. Disponível em: <www.cisco.com>. Acesso em: 03/03/2021.
- FREITAS, Cristiane. **Da memória ao Cinema**. Logos: Comunicação e Universidade. Volume 4, n. 2 – 1997. Disponível em: <www.e-publicacoes.uerj.br>. Acesso em 05/03/2021.
- COLLINS, Alicia; CONLEY, Megan. O Guia Definitivo para Marketing de Vídeo. **Hubspot**. Disponível em: <<https://blog.hubspot.com>>. Acesso em: 03/03/2021
- MORAIS, Kely Cristina Silva de. **A Memória do Cinema Mudo Brasileiro na Coleção Jurandyr**. Rio de Janeiro, 2006. 90f. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-graduação em Memória Social) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Transcrição do documentário “A Casa da Vovó”

Imagem + música [Orbit – Corbyn Kites]

Background (Brenda Ruane): “Então, essa aí sou eu, meu nome é Brenda e hoje eu tenho 24 anos. A história que eu vou contar agora é sobre essa mulher, o nome dela é Vera Lúcia, minha avó. Na verdade ela é minha mãe, né, porque ela quem me criou desde que eu nasci, junto com meu avô. E a gente sempre morou numa casa muito simples e desde bem pequena meu sonho era dar uma casa nova pra eles”.

Título do documentário: A CASA DA VOVÓ

sonora com BRENDA RUANE 1, estudante e idealizadora do projeto

(1:28) “A minha história com a minha avó, com a campanha da casa da minha avó ela começou desde que eu era criança... mas o sonho tava ali, vivo” (2:13)

sonora com BRENDA RUANE 02, continuação

(0:48) “e quando foi em 2017, no dia 09 de julho... eu tava falando com Deus, dizendo... a qualquer momento a casa cair” (1:23) / (1:29) “Aí, naquela hora que eu estava ali no ônibus Deus me deu a ideia de colocar nas redes sociais, o detalhe era que eu morria de vergonha (1:36) / (1:55) “Esse foi o momento que tive que deixar a vergonha de lado e dar a cara a tapa (2:00) / (2:27) “aí foi quando eu postei na rede social... eu disse assim, até (3:02)

**FOTOS DA CASA ANTIGA SOBREPONDO A ÚLTIMA FALA
(ÁLBUM CASA ANTIGA 1)**

(3:23) “aí quando foi com uns 10 minutos depois... que eu não imaginava e acho que com dias depois que eu postei, né, aí eu recebi (3:53) - (3:58) um direct da Monique (4:00)

sonora com MARIA MONIQUE 01, arquiteta que doou o projeto da casa nova

(0:14) eu fiquei sabendo pelas mídias sociais através dos meus amigos da Umadtam... e decidi ajudar (0:31) - (0:37) a ideia inicial era ajudar de alguma forma... projeto (1:03). (4:16) quando eu decidi dar o projeto eu entrei em contato com a Brenda... ao desenvolvimentodo projeto em si (4:39)

**FOTO DO PROJETO DA CASA EM MÃOS SOBREPONDO A ÚLTIMA FALA DA
MONIQUE**

sonora com BRENDA RUANE 02, continuação

(4:36) “o meu objetivo no momento... pra levantar e sair da lona (4:44) - (5:13) começamos a receber doações em dinheiro, cimento... em prol da campanha (5:35)

FOTOS DA CHEGADA DOS CIMENTOS E AFINS

(0:48) “quando eu tive a noção de que, cara, eu tenho tudo, vou começar... eu já vou chorar, meu Deus... (1:44)

VÍDEO DE QUANDO A VÓ FICOU SABENDO DA CAMPANHA

(1:52) “lembrar disso é muito gratificante... todos os dias eu sonhava com isso... e tudo isso eu prestava contas nas redes sociais... as doações (2:26)

sonora com BRENDA RUANE 03, continuação

(2:34) “Meus colegas de turma ficaram muito surpresos, e aí o Bruno... (2:51) - (2:57) ele propôs a minha história lá como pauta... e foi a primeira vez que fui numa televisão, estava muito nervosa (3:08)

sonora com BRUNO PRESADO 01, jornalista

(2:02) “Na época eu tinha meio que como se fosse um poder... agora é o momento de chamar a Brenda (2:39) - (3:41) “e aí eu percebi que era bom unir o útil ao agradável... e ela foi pro programa (3:56)

VÍDEO DA ENTREVISTA NO TUDO DE BOM (20/30 segundos)

(12:21) era um sonho você dar uma casa para a sua avó... como surgiu a campanha? (12:27)
(12:51) o meu sonho sempre foi ajudar ela... meu avô (14:59)

sonora com BRUNO PRESADO 01, continuação: (5:20) E ela sempre comemorava tudo o que ganhava... feliz da vida (5:34)

sonora com JOSÉ ROMILTON 01, avô da Brenda: (2:45) “aí, daí foi chegando o material pra ela... o depósito começou a mandar o material pra aqui (3:18) / (3:27) “aí eu botei o barco pra frente... daí comecei a cavar o alicerce (4:06)

FOTOS DO INÍCIO DA OBRA COM MEU AVÔ

trilha sonora: Friendly Dance - Nico Staf

sonora com BRENDA RUANE 03, continuação: (5:46) “Depois de tudo isso e tal, a gente ainda nessa campanha... e daí ele sugeriu lá (6:15)

sonora com LUCAS ARAÚJO 01, jornalista: (2:01) “Eu tive o conhecimento da campanha a partir do instagram... as matérias foram veiculadas na TV (2:54)

sonora com YASMIN PONTUAL 01, JORNALISTA: (0:36) “E nessa época a gente tava sem nada pra trabalhar e surgiu: ah! Tem uma campanha legal acontecendo e quando eu fui ver no instagram eu achei interessante... quem tá fazendo essa campanha? (0:55) / (1:36) “vamos correr atrás, entrar em contato, pedir telefone... pra ver se todas as versões batem realmente (2:15) / (4:09) então eu liguei uma vez, liguei outras... acho que a gente tem uma pauta legal (3:33) / (8:41) “vamos fazer a primeira matéria (8:43)

RECORTES DA PRIMEIRA REPORTAGEM DA TV GAZETA

sonora com BRENDA RUANE 03, continuação

(6:33) “eu lembro que eu estava no estágio, eu tava largando, era meio dia, eu largava uma hora, aí meio dia ligaram pra mim... já estavam lá me esperando (7:05) / (7:10) “e a gente pôde falar um pouquinho da nossa história, dessa luta... aí pronto (7:28) / (8:18) foi muito lindo, a gente ganhou não só coisas pra casa, mas também pra nós... roupa, alimento (8:26) / (8:47) e as pessoas entravam em contato e diziam “Brenda, eu tenho uma cesta básica... do zero praticamente, né? (9:30)

IMAGENS DAS RESPECTIVAS DOAÇÕES DE ACORDO COM A FALA

Trilha sonora: Memorial - Service

sonora com BRENDA RUANE 04, continuação

(0:07) “E o tempo foi passando, aí, como a TV Gazeta também mostrou... onde as pessoas puderam acompanhar (0:42) / (1:13) a campanha durou um ano e cinco meses e quando foi no dia 23 de dezembro de 2018 a gente tala lavando a casa... com que o sonho acontecesse (1:41)

sonora com YASMIN PONTUAL 02, continuação

(4:56) “Então foi quando a gente decidiu, vamos mandar a história pro Encontro... pra ver o que acontece (5:04) / (5:27) então escrevi um e-mail gigantesco (5:30) / (6:41) um projeto pra levantar uma casa do 0 movido por solidariedade, essa era a pauta (6:47)

sonora com BRENDA RUANE 04, continuação

(1:49) “pra mim ali eu já tinha terminado, né? Graças a Deus conclui... eu recebi uma ligação da produção da Globo... isso é trote (2:15) / (2:29) é verdade, não se preocupe... eu aceitei o convite (3:00)

RECORTES DA ENTREVISTA NO ENCONTRO

sonora com BRENDA RUANE 05, continuação

(0:36) “Ah, meu Deus, olha é incrível demais o que essa campanha se tornou, entendeu?... deixado a minha avó bem (1:15) / (2:31) mesmo com toda dificuldade, né? A gente passou por muita necessidade... que eu era os pés dela (3:06) / (3:16) e ver tudo isso acontecendo foi muito gratificante... E a casa da minha avó tá pronta, pra honra e glória do Senhor (3:47)

TRECHOS DO DIA DO CASAMENTO / AVÓS ENTRANDO COM AS ALIANÇAS

trilha sonora: Amazing - Grace

sonora com BRENDA RUANE 03, continuação

(3:49) quando foi agora, em 2020, a minha avó faleceu... se vá (4:05)

sonora com JOSÉ ROMILTON 01, continuação

(4:31) “só não tô bem satisfeito ainda porque quem eu queria que estivesse aqui comigo Deus levou, e é uma pessoa que tá me fazendo muita falta... ela queria uma casa (5:09)

sonora com BRENDA RUANE 05, continuação

(5:16) Deus recolheu ela depois de ter realizado tudo isso, né?... legado que ela deixou (5:33)

sonora com BRENDA RUANE 06, continuação

(2:02) “isso aqui é só um pouco, um resquício; é um vestígio do amor que eu sinto por ela... eu escalei o Everest (2:43)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

sonora com LUCAS ARAÚJO: (3:30) “a lição que eu tiro de tudo isso... é um exemplo disso (4:14)

sonora com YASMIN PONTUAL: (10:50) o que eu tiro dessa experiência é: acreditar... dá pra acreditar (11:03)

sonora com MARIA MONIQUE: (8:22) quando a gente ajuda ao próximo, tá ajudando a nós mesmos

sonora com BRUNO PRESADO: “A Brenda, ela conseguiu entregar tudo o que queria... ela alcançou isso (1:08)

Imagem + música [New – Beginnings]

Off (Brenda Ruane): “Pois é, aquele dia 09 de julho de 2017 vai ficar marcado pra sempre, foi o dia em que eu mesma me superei. Eu pedi ajuda, me expus, e Deus acrescentou a minha fé, Ele sabia do quanto eu sonhava com esse dia, de quantas vezes na madrugada eu ficava sentada na cozinha, chorando baixinho pra não acordar ninguém, pedindo só uma casa melhor pra gente, e Ele ouviu. Ele usou tantas pessoas, de fato foi um trabalho de muitas mãos. Foram 21 anos morando numa casa de lona e chão batido e foi naquela casa que eu conheci os meus valores, recebi amor e aprendi amar. Foi ali que vi Deus tendo um encontro comigo, vi minha avó realizada e ela me viu casar. A Casa da Vovó foi um projeto que no início não tinha nem nome, mas sempre teve um propósito. E você, já experimentou lutar pelo sonho de alguém?”

[Créditos de encerramento]

DIREÇÃO E ROTEIRO: BRENDA RUANE

IMAGENS E EDIÇÃO: PHILIPPE GOMES